



Adaptação da Técnica de Grupo Nominal para versão virtual: relato de experiência

Adapting the Nominal Group Technique to a virtual version: an experience report

Adaptación de la Técnica del Grupo Nominal a una versión virtual: informe de una experiencia

Como citar este artigo:

Gusmão VCL, Flausino TGC, Couto DS, Abraão LM, Felix AMS, Ciofi-Silva CL, Courtenay M, Ness V, Castro-Sanchez E, Figueiredo RM, Padoveze MC. Adapting the Nominal Group Technique to a virtual version: an experience report. *Rev Esc Enferm USP*. 2024;58:e20230298. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0298en>

-  Viviane Cristina de Lima Gusmão¹
-  Tatiane Garcia do Carmo Flausino²
-  Daniela Sanches Couto²
-  Ligia Maria Abraão¹
-  Adriana Maria da Silva Felix¹
-  Caroline Lopes Ciofi-Silva³
-  Molly Courtenay⁴
-  Valerie Ness⁵
-  Enrique Castro-Sanchez^{6,7}
-  Rosely Moralez de Figueiredo²
-  Maria Clara Padoveze¹

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, São Paulo, SP, Brasil.

² Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Enfermagem, São Carlos, SP, Brasil.

³ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem, Campinas, SP, Brasil.

⁴ Cardiff University, Cardiff, UK.

⁵ Glasgow Caledonian University, Glasgow, Scotland, UK.

⁶ Brunel University London, London, UK.

⁷ University of Balearic Islands, Palma, Spain.

ABSTRACT

Objective: To report on the adaptations made to the original Nominal Group Technique (NGT), allowing it to be applied to the virtual format, preserving all its key elements. **Method:** An experience report on the adaptations and adjustments made to the original NGT to the virtual format using Information and Communication Technologies (ICT), using digital tools that are available free of charge or are low cost and easy to use. **Results:** The NGT was carried out entirely virtually and underwent adaptations in each of its four stages through the incorporation of specific digital resources. It was possible to present the most voted ideas and obtain final approval from the participants. The participants had no difficulty in using the virtual resources provided and, based on the reaction evaluation, they were satisfied with the tools provided. **Conclusion:** The adapted NGT proved to be an effective method when used in a virtual setting, capable of producing a significant number of ideas and developing consensus. The adapted tool can be used by other researchers in countries with similar resources or dimensions to Brazil.

DESCRIPTORS

Nursing; Nursing Research; Digital technology; Methods; COVID-19.

Autor correspondente:

Viviane Cristina de Lima Gusmão
Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar,
419, Cerqueira César
05403-000 – São Paulo, SP, Brasil
vcgusmao@gmail.com

Recebido: 25/09/2023
Aprovado: 12/01/2024

INTRODUÇÃO

A Técnica de Grupo Nominal (TGN) é uma abordagem metodológica para pesquisas com grupos, altamente estruturada, usada para explorar temas e desenvolver consensos⁽¹⁾. Esse método permite que um grupo identifique, classifique e avalie as necessidades em uma problemática sem interferência dos pesquisadores^(2,3).

A TGN consiste basicamente em reunir um grupo de pessoas com objetivos comuns para discutir uma problemática e produzir ideias. Os métodos de priorização podem variar, mas ao final todos chegam a um conjunto de ideias que representam o consenso do grupo. A TGN vem sendo aprimorada e utilizada na definição de prioridades para novas pesquisas^(2,3).

As maiores vantagens da TGN são a possibilidade de interação social e discussão democrática dos convidados, a limitação de influência do pesquisador e, a eficiência de tempo, devido à oportunidade de adquirir um alto rendimento de dados em um período relativamente curto. Outras vantagens estão relacionadas ao baixo custo e a facilidade de adaptação a vários contextos^(1,4). Comparado à Técnica Delphi, a TGN apresenta uma taxa de desistência menor ao longo do processo^(5,6). Adicionalmente, aspectos referentes aos elevados custos envolvidos no deslocamento dos participantes num país de dimensões continentais como o Brasil, e o acesso facilitado às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) possibilitou a adaptação da TGN para o formato virtual⁽⁷⁾.

A pandemia de COVID-19 afetou investigadores de todo o mundo, levando à necessidade de ajustes e adaptações em numerosos desenhos de investigação e em diferentes circunstâncias⁽⁸⁾. Por exemplo, ficamos subitamente impossibilitados de realizar as reuniões presenciais necessárias para um *workshop* internacional planejado com recurso da TGN. Este *workshop* teve como objetivo obter um consenso sobre as principais lacunas de investigação no tópico estudado, o papel dos enfermeiros nos programas de gestão de antimicrobianos, e enumerar prioridades para investigações futuras.

Esse estudo, portanto, relata as adaptações necessárias realizadas na TGN tradicional, permitindo sua aplicação ao formato virtual, preservando todos os seus elementos-chave, bem como a superação de desafios relacionados a esse processo. Acreditamos que o compartilhamento dessa experiência contribuirá para a inovação de metodologias que possam ser adotadas para identificar lacunas em outros campos da pesquisa em enfermagem.

MÉTODO

DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um relato de experiência com a descrição das adaptações necessárias realizadas na TGN para o cenário virtual.

LOCAL

A TGN adaptada foi utilizada durante o *workshop* “O Papel da Enfermagem nos Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos”, o qual foi idealizado para identificar as lacunas de pesquisa sobre o tema no cenário brasileiro e proposições de novos projetos de pesquisas coletivas.

Esse *workshop* foi desenhado para ser desenvolvido em 3 dias, com intervalos de aproximadamente 2 semanas entre eles

e planejado para participação de até 30 enfermeiros com atuação nos diferentes contextos de atenção à saúde das cinco regiões do Brasil, além da equipe executiva do projeto. Os participantes foram predominantemente do sexo feminino, com idade entre 30 a 63 anos. Possuíam experiência profissional entre 08 e 39 anos, com atuação mais prevalente nos ambientes hospitalares (n = 11 enfermeiros, 42,3%), seguido por profissionais que atuam em ambiente acadêmico com desenvolvimento de pesquisas (n = 6, 23,1%). A maioria dos participantes (n = 20 enfermeiros, 73,1%) não possuíam experiência com o método de TGN. A coleta de dados ocorreu durante os meses de maio e junho de 2022.

PROCEDIMENTOS PARA A ADAPTAÇÃO

A adaptação foi realizada de modo a preservar todos os elementos-chave da TGN e evitar a sua descaracterização. As quatro etapas do TGN tradicional foram identificadas por meio da literatura (Quadro 1) e o processo de adaptação foi planejado de modo a assegurar o pleno desenvolvimento dessas etapas. A necessidade de restringir custos determinou também a escolha de ferramentas disponibilizadas gratuitamente e que pudessem ser manejadas com facilidade sem o apoio de pessoal de tecnologia de informação. Recursos tradicionalmente utilizados na TGN como o uso de papéis adesivos (“*post-its*”), etiquetas autoadesivas multicoloridas, lousas, *flip-charts*, salas de reuniões com mesas e cadeiras e papéis de rascunhos foram também o foco de busca de alternativas virtuais, visando simular ao máximo as situações presenciais.

O *workshop* foi planejado por uma equipe executiva internacional composta por enfermeiros pesquisadores do Reino Unido e do Brasil. Os membros da equipe executiva tinham experiência anterior com a utilização do modelo presencial tradicional da TGN e atuaram na identificação de alternativas tecnológicas virtuais para a aplicação das etapas da TGN virtual. Foram definidos os papéis de cada integrante do time executivo conforme a Figura 1. Devido a restrições financeiras para a tradução simultânea, apenas os membros brasileiros da equipa executiva trabalharam na aplicação da TGN.

AValiação de REAÇÃO

Foi construído um formulário de avaliação de reação, o qual abordou aspectos sobre o tema, o cenário virtual, o *workshop*, o desempenho dos facilitadores e apoiadores, e uma autoavaliação. Os participantes receberam via correio eletrônico um link de acesso ao formulário eletrônico contendo perguntas objetivas e escala tipo *Likert* de cinco pontos (0 – muito insatisfatório | 1 – insatisfatório | 2 – satisfatório | 3 – totalmente satisfatório | 4 – Sem opinião).

ASPECTOS ÉTICOS

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da USP sob Parecer n.º 5.381.334 de 2022, sendo realizada seguindo os preceitos éticos vigentes segundo a Resolução 466/12. Como se tratou de coleta de dados, em ambiente virtual, foram seguidas todas as exigências para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, segundo a carta circular 01/2021/CONEP/SECNS/

Quadro 1 – Descrição das etapas da TGN tradicional – São Paulo, SP, Brasil, 2022⁽¹⁾.

Etapas	Descrição
<i>Geração de Ideias</i>	O facilitador orienta os participantes a escreverem suas ideias em breves frases ou declarações conforme pergunta norteadora utilizando uma folha em branco, cartões ou <i>post-it</i> .
<i>Apresentação das Ideias</i>	Cada participante apresenta, sem discussão, uma das ideias de sua lista, em rodadas de apresentação. As ideias são registradas em <i>flip-chart</i> ou <i>post-it</i> pelo apoiador para que todos possam ver.
<i>Clarificação das Ideias</i>	Os participantes expressam a importância relativa de cada ideia. Se houver duplicidade, as ideias podem ser combinadas com a concordância do grupo.
<i>Votação</i>	Os participantes votam em particular para priorizar as ideias, usando critérios criados pelo facilitador. O facilitador adicionará as notas atribuídas. Os resultados são então discutidos no grupo e registrados pelo apoiador, com a ordem de classificação das questões e preocupações identificadas.

Fonte: Michel et al.⁽¹⁾

MS e à Lei n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018, que dispõe sobre a proteção de dados pessoais. Todos os dados referentes a esta pesquisa foram armazenados em computador pessoal com login e senha não compartilhados. Não foram mantidos registros em nuvem. O termo de consentimento livre e esclarecido foi enviado via e-mail e assinado por todos os participantes antes da realização do workshop.

RESULTADOS

A adaptação de cada etapa da TGN demandou a incorporação de recursos da TIC específicos, conforme mostra a Figura 2. Esses recursos foram adquiridos gratuitamente e geridos pela equipe executiva, não implicando, portanto, custos operacionais adicionais. Todas as atividades de planejamento e execução do projeto decorreram à distância, sem custos de deslocamento e alojamento. O número de participantes não foi um fator limitante para a adaptação virtual, uma vez que a maioria das plataformas atualmente disponíveis é compatível com o número de participantes previsto para este tipo de atividade. As escolhas das ferramentas/recursos indicados foram efetuadas considerando os seguintes elementos:

- Facilidade de acesso e manejo das plataformas baseadas no *Google*[®], uma vez que são amplamente utilizadas no país;
- Facilidade de uso pela equipe executiva sem apoio técnico especializado;
- Alta qualidade de áudio e vídeo;
- Envio de convites por correio eletrônico e inclusão automática no calendário e agenda dos participantes;
- Compartilhamento de arquivos e documentos relevantes para a atividade;
- Partilha da sala principal em salas temáticas (*breakout rooms*);
- Registro e documentação dos processos e resultados das atividades: gravação das sessões para permitir a rastreabilidade do processo (ex: número de participantes que votaram); permitir a rápida elaboração de gráficos e análises de resultados;
- Realização de reuniões sem limites de participantes e/ou tempo;
- Acesso a links e aplicativos de votação por meio de telefone móvel individual;

- Possibilidade do anonimato para os processos de geração de ideias e de votação;
- Possibilidade de edição compartilhada de documentos durante a etapa de clarificação das ideias.

Foram definidos os papéis de cada integrante do time executivo conforme a Figura 1. O desenvolvimento das etapas do TGN adaptado é descrito detalhadamente a seguir (Figura 2). No início de cada atividade, os participantes foram orientados quanto aos procedimentos a serem adotados no meio virtual, com especial atenção para o modo de transição entre as salas virtuais, gerenciado por um dos membros da equipe executiva. Todos os resultados, referências bibliográficas e apresentações relacionados à TGN adaptada neste estudo foram compartilhados com os participantes mediante um sistema virtual de armazenamento e sincronização de arquivos, garantindo a transparência em todas as etapas, incentivando os participantes a acessar o conteúdo disponibilizado.

Etapa 1: Geração de ideias. A ambientação e contextualização sobre o tema, bem como apresentação da proposta de pesquisa, ocorreu no primeiro dia do *workshop*, realizado virtualmente, por meio da plataforma *Google Meet*[®]. Ao final do evento, os participantes foram orientados sobre a etapa seguinte, a geração de ideias, na qual receberam, via *e-mail*, um *link* de acesso a um formulário eletrônico de pesquisa elaborado com o auxílio da ferramenta *Google Forms*[®], contendo a pergunta norteadora da TGN. Os participantes poderiam se identificar utilizando um pseudônimo, a fim de manter o sigilo ao indicar suas ideias. Assim sendo, a etapa de geração silenciosa de ideias, normalmente feita presencialmente, foi substituída pela atividade remota, com a vantagem de permitir tempo adicional para reflexão dos participantes. Os participantes tiveram um intervalo de aproximadamente 10 dias para registrar individualmente até três ideias, no formulário eletrônico enviado. As ideias deveriam abordar as principais lacunas de pesquisa sobre a questão norteadora apresentada, do ponto de vista de cada participante conforme seu contexto de trabalho. Todas as ideias registradas foram organizadas em planilha com o auxílio do *software Microsoft Excel*[®]. O arquivo elaborado foi compartilhado com a equipe executiva por meio do *Google Drive*[®], visando uma pré-análise do conteúdo.

Etapa 2: Apresentação das ideias. Ocorreu no segundo dia de *workshop*. Os participantes receberam um *link* de acesso à



Figura 1 – Papéis do time executivo durante a Técnica de Grupo Nominal, São Paulo, SP, 2022.

Fonte: Autores, 2022.

Nota: TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação.

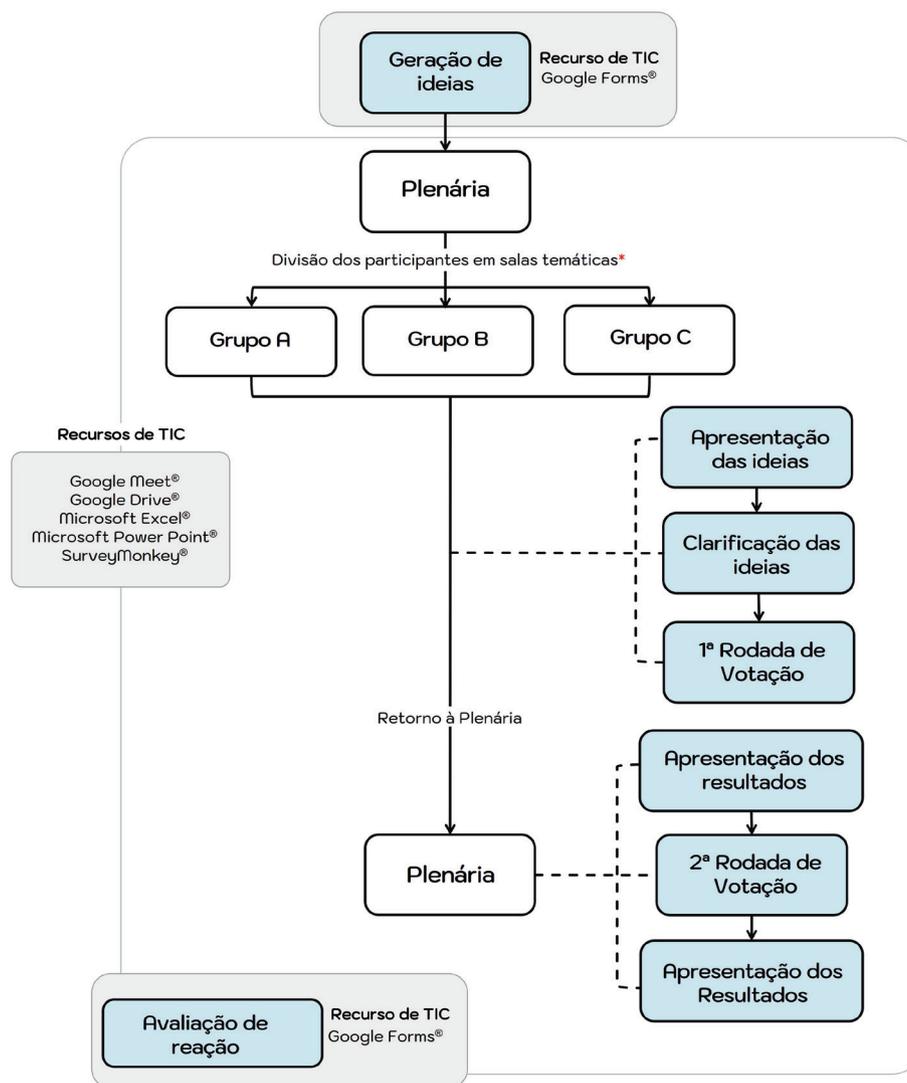


Figura 2 – Representação esquemática do deslocamento virtual dos participantes e recursos digitais utilizados.

Fonte: Autores, 2022.

Nota: *O Google Meet® permite a divisão em diversas salas temáticas. O número de salas foi adequado às necessidades da pesquisa e ao número de participantes na TGN.

plataforma *Google Meet*[®] e acessaram a sala virtual principal, denominada “plenária”. O anfitrião esclareceu aspectos relevantes sobre a importância da elaboração de perguntas de pesquisa e a utilização dos critérios *FINER* (factível, interessante, nova, ética e relevante)⁽⁹⁾, de modo que os participantes convertessem as ideias registradas no formulário eletrônico em perguntas de pesquisa relevantes. Os participantes foram “alocados” em três grupos (A, B e C) de forma randômica e cada grupo discutiu apenas as ideias previamente geradas pelos seus participantes. A opção por dividir em grupos considerou o tempo excessivo e a fadiga que poderia ser gerada pela discussão de todas as ideias em plenária com todos os participantes. A opção por grupos também favoreceu a maior oportunidade para a expressão de cada indivíduo e interação entre os participantes. Cada grupo contou com um facilitador e um apoiador. O facilitador compartilhou na tela e apresentou as ideias originais, geradas pelo grupo, organizadas em uma planilha do *Google Drive*[®], de modo a permitir a visualização de todos.

Etapa 3: Clarificação das ideias. O facilitador esclareceu que todas as ideias originais seriam convertidas em perguntas de pesquisa durante a etapa de clarificação. Por meio da coordenação dos facilitadores, os grupos efetuaram alterações na redação, como o agrupamento de ideias semelhantes, a exclusão de ideias duplicadas e, finalmente, a conversão das ideias em perguntas de pesquisa. O apoiador realizou o registro dos ajustes consolidando a planilha no *Google Drive*[®].

Etapa 4: Votação. A etapa de votação para priorização das ideias foi realizada, em duas rodadas, com auxílio da plataforma online *SurveyMonkey*[®], um modelo de questionário com múltiplas alternativas, no qual cada alternativa consistia em uma pergunta de pesquisa candidata a voto. Os grupos A, B e C receberam os links para votação de suas respectivas perguntas de pesquisa, via chat do *Google Meet*[®], sendo instruídos a utilizar o celular para acessar o link do *survey* e votar de forma individual e anônima. Na primeira rodada de votação, os participantes de cada grupo foram orientados pelos facilitadores a selecionar até três perguntas de pesquisa que consideravam importantes. Finalizada a primeira rodada de votação, o resultado com as três perguntas de pesquisa mais votadas por cada grupo foi apresentado pelo respectivo facilitador para aprovação dos participantes. Após essa etapa, todos os participantes e equipe executiva foram redirecionados para a sala “plenária”, na qual cada facilitador apresentou os resultados de seu grupo. Assim, foram apresentadas nove perguntas de pesquisa numa segunda fase de esclarecimento e, posteriormente, numa segunda rodada de votação, na qual foram democraticamente eleitas três perguntas de pesquisa que consideraram mais importantes. Devido à limitação do número de participantes na versão gratuita da ferramenta disponibilizada na plataforma *SurveyMonkey*[®], foi necessário realizar a segunda etapa de votação fragmentada em blocos segundo os respectivos grupos A, B e C, para os quais foram gerados links específicos, porém contendo as mesmas ideias para votação. Os resultados dos três blocos de votação foram agregados para contabilização final dos votos. As três perguntas de pesquisa mais votadas na rodada final de votação foram apresentadas na plenária, para aprovação final dos participantes.

Ao longo do processo não houve dificuldades dos participantes em interagir utilizando os mecanismos virtuais para solicitar

a palavra; os participantes não tiveram dificuldade para mover-se entre as salas plenária e *breakout rooms*; o tempo alocado para cada atividade foi cumprido conforme o planejamento.

O formulário de avaliação de reação foi respondido por 100% dos participantes (26). Na avaliação geral das tecnologias digitais utilizadas, 88,5% (23) dos participantes consideraram os recursos digitais totalmente satisfatórios. O acesso à plataforma *Google Meet*[®], acesso aos drives de compartilhamento e preenchimento do formulário, via *Google Forms*[®], foram igualmente considerados totalmente satisfatórios para 88,5% (23) dos participantes. Já com relação ao sistema de votação via *SurveyMonkey*[®], embora tenha sido considerado satisfatório para a maioria dos participantes, apresentou uma taxa inferior de aprovação, visto que 84,6% (22) dos participantes consideraram o recurso utilizado totalmente satisfatório.

DISCUSSÃO

A TGN, assim como outros desenhos de pesquisa, é altamente dependente da formação de grupos e entrevistas, o que se tornou inviável devido ao isolamento físico adotado no contexto da pandemia e precisou passar por adaptações^(10,11).

O uso das TICs foi a solução encontrada para a continuidade das ações interrompidas, incluindo o ensino e a pesquisa. Essa elevada demanda, por sua vez, contribuiu para aumentar a disponibilidade das ferramentas necessárias gratuitamente ou a um custo muito baixo, e estimulou o crescimento acelerado da educação digital da população. Alguns autores acreditam que essas ações contribuíram para o aumento da inclusão digital da população e que ela persistirá após a pandemia^(11,12). Atualmente, estudos apontam que há um movimento das práticas de ensino online para a educação presencial utilizando os benefícios da TIC para o aprendizado^(13,14).

O número de estudos que descrevem as vantagens sobre o uso de TIC no processo de coleta de dados em pesquisas qualitativas é ainda incipiente⁽¹⁵⁾. Isto é particularmente importante quando falamos de estudos que aplicam a TGN, uma vez que ao fazer adaptações ao método existe o risco de desvios do método tradicional. Ainda assim, há um incentivo para que estudos futuros considerem essas adaptações para tornar os estudos qualitativos mais acessíveis⁽¹⁶⁾. A literatura já apresenta estudos que aplicaram a TGN adaptada devido ao contexto da pandemia^(1,17,18). No entanto, estes estudos não descrevem detalhadamente quais as adaptações feitas ao método^(19,20).

Mesmo antes do período de pandemia, a proposta de uma versão online da TGN estava sendo discutida, e tinha sido efetivamente aplicada em estudo realizado em abril de 2018 com pacientes que vivem com condição crônica. O estudo destaca que foram realizadas quatro sessões da TGN, dessas, três foram realizadas em formato online, e apenas uma foi realizada de forma presencial⁽²⁰⁾, diferindo do presente estudo, que foi desenhado e realizado integralmente no formato virtual, sem a necessidade de um encontro presencial. Ao comparar as adaptações nas pesquisas, seria possível aumentar a interação entre os participantes com um dia de atividades presencial, contudo os custos seriam um obstáculo.

Num outro estudo, visando avaliar a viabilidade e aceitabilidade da TGN totalmente adaptada para uma versão virtual, os pesquisadores utilizaram a plataforma *Zoom*[®] para realizar

reuniões previamente agendadas. Foram também utilizados o *Microsoft Excel*[®] e o *Microsoft Word*[®] para o registro das ideias. A votação e o ranqueamento das ideias foram a partir da ferramenta *Mentimeter*[®], cuja versão gratuita está limitada a 10 participantes, implicando a adesão a planos específicos com custo para um maior número de participantes⁽²¹⁾.

Os autores apontaram vários desafios encontrados relativamente à utilização das TIC propostas. Muitos participantes tiveram dificuldades com o *chat* na plataforma *Zoom*[®], bem como com a edição de arquivos *Microsoft Word*[®] e *Microsoft Excel*[®], quando utilizaram o acesso via celular. Na adaptação proposta, os participantes ficaram responsáveis por registrar as suas ideias no *chat* da plataforma, que foram posteriormente transferidas para os arquivos *Word* e *Excel*. Apesar dos desafios encontrados, os pesquisadores avaliaram positivamente a viabilidade e aceitabilidade da TGN adaptada para a versão virtual⁽²¹⁾.

Pelo contrário, no nosso estudo, os participantes não apontaram dificuldades semelhantes relativas à utilização das TIC disponíveis, visto que, na avaliação geral das TIC utilizadas, 84,6% (22) dos participantes consideraram os recursos digitais totalmente satisfatórios. Não foi investigado o nível de letramento digital dos participantes para avaliarmos o quanto o uso das TICs pode ter afetado de forma positiva ou negativamente a interação. Todavia, a avaliação de reação demonstrou de forma indireta que, apesar da adaptação deste método, a habilidade dos participantes em compreender, interpretar e interagir no ambiente virtual não foi prejudicada. É importante destacar que, durante a etapa de clarificação das ideias, os participantes e o facilitador tiveram liberdade para debater, clarificar e dar a sua opinião, sem terem de se preocupar em registrar as alterações num arquivo, uma vez que esta atividade ficou sob a responsabilidade de um apoiador, em cada uma das salas temáticas. Esta abordagem pode ter contribuído para que esta etapa transcorresse sem atrasos no cronograma e sem sobrecarregar os participantes.

A aproximação às TIC impulsionada pela pandemia pode ter contribuído para que os participantes do nosso *workshop* não tivessem dificuldades quanto à sua utilização. Muitas das TIC utilizadas já estavam sendo amplamente utilizadas em outras situações, o que favoreceu que os participantes já estivessem familiarizados com os recursos digitais adotados para a adaptação da TGN, deixando de ser uma barreira importante.

Ao descrever as adaptações realizadas na TGN realizada nesta pesquisa, espera-se contribuir para que a técnica adaptada possa ser utilizada por outros pesquisadores em cenários e contextos semelhantes. Cada recurso tecnológico utilizado apresenta versão gratuita ou de baixo custo, permitindo que os custos não sejam um limitador para a aplicação da TGN adaptada. Assim, o processo de adaptação requer planejamento e atenção às ferramentas de TIC escolhidas, visto que pode haver a necessidade de aquisição comercial de uma versão que atenda às necessidades, com mais participantes e necessidades de gravação das sessões. Outro ponto diz respeito à privacidade dos participantes, sendo importante que a pesquisa atenda às normas éticas previstas para coleta de dados ambiente virtual.

A título de exemplo, uma experiência de sucesso com uso de tecnologias durante a pandemia foi a criação de uma rede global interativa de conhecimento, em modelo virtual, com a realização de uma série de webinars sobre Prevenção e Controle de Infecções contra a COVID-19, realizado por meio das tecnologias digitais e que reuniu um grupo de especialistas da área, com audiência média de 634 participantes por encontro de 100 diferentes países, atingindo um público maior do que muitos eventos presenciais⁽²²⁾.

Da mesma forma, a presente pesquisa, ao ser realizada utilizando-se da TGN adaptada para a versão virtual, possibilitou que pesquisadores de todas as regiões do país pudessem contribuir com a temática em questão. Considerando que o Brasil é um país de dimensão continental, essa abordagem permite a interação de pesquisadores de diversas regiões sem implicar em custos associados inerentes aos eventos presenciais. Esses custos muitas vezes apresentam-se como um limitador em cenários onde os recursos e investimentos em pesquisa são escassos.

Há que se destacar também o atual cenário nacional para os enfermeiros, onde a excessiva carga horária de trabalho é outro fator limitante para a participação desses profissionais em pesquisas em grupo. A realização de um evento virtual, além de economizar recursos financeiros, otimiza o tempo gasto na atividade. Portanto, um modelo flexível pode impactar positivamente a adesão e a participação dos profissionais de enfermagem em pesquisas de consenso sobre os mais diversos temas de interesse.

O processo de adaptação apresentou algumas limitações. Dependendo das ferramentas de TICs ou plataformas escolhidas, pode haver a necessidade de aquisição de uma versão que atenda às necessidades, conforme o número de participantes e necessidade de gravação das sessões. Nem todos os participantes puderam debater e/ou votar em todas as ideias, uma vez que os mesmos foram alocados em salas temáticas. No entanto, considerando uma questão operacional da TGN, optou-se por constituir grupos de no máximo 10 participantes. Como um relato de experiência, é difícil generalizar os dados que se referem a uma experiência específica, mas acreditamos ser possível replicar as adaptações do método para populações e contextos com recursos limitados.

Assim, esperamos que nossa descrição detalhada da adaptação da TGN para ambiente virtual ajude a projetar parcerias internacionais e nacionais de pesquisadores, a criar redes colaborativas e otimizar recursos financeiros e tempo. Isso pode beneficiar não apenas o campo da enfermagem, mas também diferentes áreas de pesquisa em países com recursos semelhantes aos do Brasil ou em outras situações em que o deslocamento geográfico não seja viável ou acessível.

CONCLUSÃO

As adaptações da TGN tradicional, descritas no nosso relatório, permitiram superar os desafios encontrados durante a pandemia de COVID-19, resultando em um desenho de investigação adaptado à modalidade virtual que pode ser utilizado em situações futuras.

RESUMO

Objetivos: Relatar as adaptações realizadas na Técnica de Grupo Nominal (TGN) original, permitindo sua aplicação ao formato virtual, preservando todos os seus elementos-chave. **Método:** Relato de experiência sobre as adaptações e adequações realizadas na TGN original ao formato virtual aplicando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), por meio de ferramentas digitais disponibilizadas gratuitamente ou de baixo custo e de fácil manejo. **Resultados:** A TGN foi realizada integralmente de forma virtual e sofreu adaptações em cada uma das suas quatro etapas através da incorporação de recursos digitais específicos. Foi possível apresentar as ideias mais votadas e obter a aprovação final dos participantes. Os participantes não apresentaram dificuldade para utilizar os recursos virtuais disponibilizados, e, partir da avaliação de reação, mostram-se satisfeitos com as ferramentas disponibilizadas. **Conclusão:** A TGN adaptada mostrou-se um método efetivo quando utilizada em cenário virtual, sendo capaz de produzir um significativo número de ideias e desenvolver consenso. A ferramenta adaptada pode ser usada por outros pesquisadores em países com recursos ou dimensões semelhantes ao Brasil.

DESCRITORES

Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Tecnologia Digital; Métodos; COVID-19.

RESUMEN

Objetivos: Informar sobre las adaptaciones realizadas a la Técnica de Grupo Nominal (TGN) original, permitiendo su aplicación al formato virtual, preservando todos sus elementos clave. **Método:** Se trata de un informe de experiencia sobre las adaptaciones y ajustes realizados a la TGN original para el formato virtual mediante el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), utilizando herramientas digitales disponibles de forma gratuita o de bajo coste y fácil uso. **Resultados:** El TGN se realizó íntegramente de manera virtual y sufrió adaptaciones en cada una de sus cuatro etapas mediante la incorporación de recursos digitales específicos. Fue posible presentar las ideas más votadas y obtener la aprobación final de los participantes. Los participantes no tuvieron dificultades para utilizar los recursos virtuales proporcionados y, según los comentarios recibidos, se mostraron satisfechos con las herramientas facilitadas. **Conclusión:** El TGN adaptado demostró ser un método eficaz cuando se utiliza en un entorno virtual, capaz de producir un número significativo de ideas y desarrollar el consenso. La herramienta adaptada puede ser utilizada por otros investigadores en países con recursos o dimensiones similares a las de Brasil.

DESCRIPTORES

Enfermería; Investigación en Enfermería; Tecnología Digital; Métodos; COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. Michel DE, Iqbal A, Faehrmann L, Tadić I, Paulino E, Chen TF, et al. Using an online nominal group technique to determine key implementation factors for COVID-19 vaccination programmes in community pharmacies. *Int J Clin Pharm*. 2021;43(6):1705–17. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s11096-021-01335-x>. PubMed PMID: 34633625.
2. Olsen J. The Nominal Group Technique (NGT) as a Tool for Facilitating Pan-Disability Focus Groups and as a New Method for Quantifying Changes in Qualitative Data. *Int J Qual Methods*. 2019;18:160940691986604. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/1609406919866049>.
3. Manera K, Hanson C, Gutman TTA. Handbook of research methods in health social sciences. In: Liamputtong P, editor. *Handbook of Research Methods in Health Social Sciences*. Singapore: Springer Singapore; 2019. p. 737–50. [citado em 2023 set 25]. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/978-981-10-5251-4>.
4. Waggoner J, Carline JD, Durning SJ. Is there a consensus on consensus methodology? Descriptions and recommendations for future consensus research. *Acad Med*. 2016;91(5):663–8. doi: <http://dx.doi.org/10.1097/ACM.0000000000001092>. PubMed PMID: 26796090.
5. Hohmann E, Cote MP, Brand JC. Research Pearls: Expert Consensus Based Evidence Using the Delphi Method. *Arthroscopy*. 2018;34(12):3278–82. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.arthro.2018.10.004>. PubMed PMID: 30509437.
6. Chan P. An empirical study on data validation methods of delphi and general consensus. *Data (Basel)*. 2022;7(2):18. doi: <http://dx.doi.org/10.3390/data7020018>.
7. Pedroso JEP, Mellizo HL. Awareness of the Remote Learning Practices during the COVID 19 Pandemic in the Eyes of Ilonggo Students. *Learn Polices Strateg*. 2022;1(1):40–6. doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6556847>.
8. Sousa SMR, Costa GOP, Sousa IDB, Sousa RP, Santos MN, et al. Reflexões sobre o ensino remoto na pandemia. *Res Soc Dev*. 2021 Nov 26;10(15):e276101522928. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22928>.
9. Fandino W. Formulating a good research question: pearls and pitfalls. *Indian J Anaesth*. 2019;63(8):611–6. doi: http://dx.doi.org/10.4103/ija.ija_198_19. PubMed PMID: 31462805.
10. Boni RB. Websurveys nos tempos de COVID-19. *Cad Saude Publica*. 2020;36(7):e00155820. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00155820>. PubMed PMID: 32638874.
11. Mendez GP, Mahler CF, Taquette SR. Investigação Qualitativa em período de distanciamento social: O desafio da realização de entrevistas remotas. *NTQR [Internet]*. 2021 [citado em 2023 set 25];9:336–43. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/495>.
12. Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PICA. COVID-19 pandemic, emergency remote teaching and Nursing Now: challenges for nursing education. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42(spe):e20200248. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>.
13. Özöztürk S, Güler B, Bilgiç D, Özberk H, Yağcan H, Aluş Tokat M. The effect of online and face-to-face active learning methods on learning attitudes. *Nurse Educ Today*. 2023;129:105915. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2023.105915>. PubMed PMID: 37481920.
14. Stoian CE, Fărcașiu MA, Dragomir G-M, Gherheș V. Transition from Online to Face-to-Face Education after COVID-19: The Benefits of Online Education from Students' Perspective. *Sustainability (Basel)*. 2022;14(19):12812. doi: <http://dx.doi.org/10.3390/su141912812>.
15. Magalhães LC, de Castro EAB, Ribeiro DK, Friedrich DBC. Coleta on-line de dados em pesquisa qualitativa sobre Educação Permanente em Saúde no Brasil: um estudo metodológico. *Rev Cuba Inf Cienc Salud*. 2022;33:e1835. doi: <https://orcid.org/0000-0002-3520-1772>.
16. Eigege CY, Daundasekara SS, Gomez ML, Walton QL, Hernandez DC. Conducting research six feet apart: the feasibility of transitioning qualitative research to meet the emerging research needs during a pandemic. *Int J Qual Methods*. 2022;21:160940692110694. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/16094069211069442>.

17. Heffernan E, Keegan D, Mc Sharry J, Barry T, Tugwell P, Murphy AW, et al. Community first response and out-of-hospital cardiac arrest: Identifying priorities for data collection, analysis, and use via the nominal group technique. *Resusc Plus*. 2022 Mar;9:100197. doi: <https://doi.org/10.1016/j.resplu.2021.100197>.
18. Staley K, Ahmadi KR, Carter K, Cowan K, Seage H, Visser P, et al. Research priorities in pernicious anaemia: James Lind Alliance Priority Setting Partnership. *BMJ Open*. 2022;12(8):e065166. doi: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2022-065166>. PubMed PMID: 36002205.
19. Ozen S, Marks SD, Brogan P, Groot N, de Graeff N, Avcin T, et al. European consensus-based recommendations for diagnosis and treatment of immunoglobulin A vasculitis: the SHARE initiative. *Rheumatology (Oxford)*. 2019;58(9):1607–16. doi: <http://dx.doi.org/10.1093/rheumatology/kez041>. PubMed PMID: 30879080.
20. Giannouchos TV, Ferdinand AO, Ilangovan G, Ragan E, Nowell WB, Kum H-C, et al. Identifying and prioritizing benefits and risks of using privacy-enhancing software through participatory design: a nominal group technique study with patients living with chronic conditions. *J Am Med Inform Assoc*. 2021;28(8):1746–55. doi: <http://dx.doi.org/10.1093/jamia/ocab073>. PubMed PMID: 34010404.
21. Mason S, Ling J, Mosoiu D, Arantzamendi M, Tserkezoglou AJ, Predoiu O, et al. Undertaking Research Using Online Nominal Group Technique: Lessons from an International Study (RESPACC). *J Palliat Med*. 2021;24(12):1867–71. doi: <http://dx.doi.org/10.1089/jpm.2021.0216>. PubMed PMID: 34726929.
22. Wilson K, Dennison C, Struminger B, Armistad A, Osuka H, Montoya E, et al. Building a Virtual Global Knowledge Network During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic: The Infection Prevention and Control Global Webinar Series. *Clin Infect Dis*. 2021;73(Suppl 1):S98–105. doi: <http://dx.doi.org/10.1093/cid/ciab320>. PubMed PMID: 33956127.

EDITOR ASSOCIADO

Paulino Artur Ferreira de Sousa

Apoio financeiro

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons.